

## MENSAGEM AO POVO DE DEUS DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA

*Saudação fraterna ao estimado Arcebispo Dom Airton José dos Santos, aos prezados irmãos no ministério ordenado, aos seminaristas, aos religiosos e religiosas e a todos os fiéis leigos e leigas desta amada Igreja Particular, da qual sou “filho”.*

“Pela graça de Deus, sou o que sou!” (I Cor 15, 10). Esta afirmação de São Paulo situa-se no contexto em que ele, com humildade e gratidão, reconhece ser o menor e mais indigno ser humano, porém, agraciado por Deus para a missão de ser apóstolo de Jesus Cristo. Desde o dia em que fui comunicado a respeito da minha eleição para Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte pelo Papa Francisco (dia 14 de fevereiro, Quarta-Feira de Cinzas), a primeira passagem bíblica que me veio à mente e ao coração foi esta afirmação de São Paulo. Sinto-me também como o apóstolo: limitado, frágil, pequeno, sem nenhum distintivo especial que me abone para este nobre e desafiador serviço eclesial, mas completamente abraçado pela graça de Deus que, em seu infinito amor e bondade, quis confiar-me mais esta missão em Sua Igreja. Estou cada vez mais convencido, de que as escolhas divinas não podem ser explicadas segundo a lógica humana! São as surpresas de Deus!

Em primeiro lugar, quero afetuosamente agradecer à minha família de sangue, da qual herdei as características genéticas e os primeiros ensinamentos dos valores humanos e cristãos. Ao meu pai (Divino), à minha mãe (Maria Efigênia), aos meus seis irmãos e demais familiares minha eterna gratidão por tudo que representam na minha vida. Minha família é natural de Alto Rio Doce, cidade que me acompanhou desde os meus primeiros anos e me incentivou na caminhada vocacional de modo efetivo e afetivo. Aos meus conterrâneos, especialmente àqueles que sempre me apoiaram e rezaram pela minha vocação, minha sincera gratidão.

Recordo com carinho da Congregação Pequena Obra da Divina Providência, fundada por São Luiz Orione, que me acolheu nos primórdios da minha caminhada vocacional, no período em que ainda não sabia distinguir o que significava ser sacerdote religioso ou diocesano. Aos Orionitas, com quem compartilhei a experiência de dois anos de Seminário Menor, em Belo Horizonte, a minha gratidão por terem me ajudado no discernimento vocacional no início da minha caminhada formativa.

Durante estes dias, tenho recordado cotidianamente do saudoso e inesquecível Servo de Deus, Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, Arcebispo pelo qual tive a honra de ter

sido ordenado diácono, sacerdote e exercido os meus primeiros anos de ministério sacerdotal. Ter convivido com Dom Luciano Mendes foi um verdadeiro dom de Deus e torna-se para mim, neste momento especial da minha vida, uma grande responsabilidade. Sinto-me impulsionado a colocar em prática os seus ensinamentos, especialmente a sua humildade, o seu espírito de serviço, o seu amor incondicional a Jesus Cristo e o seu olhar direcionado aos prediletos de Deus. Que ele interceda por mim junto ao Pai!

Recordo, com igual carinho e saudade, do estimado Dom Geraldo Lyrio Rocha. Homem sábio, ponderado e de espírito sinodal. No dia em que fui comunicado pelo Núncio Apostólico a respeito da escolha do Papa Francisco, me veio à mente e ao coração uma frase que Dom Geraldo repetia com frequência: “Nunca pedi nada à Igreja e tudo que a Igreja me pediu nunca neguei!”. Estas suas palavras me motivaram na resposta positiva a mais este chamado de Deus através da Igreja.

Gratidão especial ao estimado Dom Airton José, nosso atual Arcebispo, por ter-me confiado algumas funções que, de certo modo, foram fortalecendo a minha vivência pastoral do ministério presbiteral. Todo esse processo foi fundamental para que me preparasse para esta nova missão. Agradeço ainda pela sua proximidade paterna neste período especial da minha vida e pelo seu espírito de despojamento ao entregar tantos sacerdotes, filhos da Arquidiocese de Mariana, para o serviço eclesial em outras Igrejas particulares.

Ao Seminário São José de Mariana, onde tive a honra de ter sido formado e exercido meu ministério ao longo de quase 15 anos, a minha eterna gratidão. Ao lado da minha família e da minha comunidade de origem, o Seminário de Mariana moldou a minha vida e o meu coração de pastor. Aos meus formadores, colegas de turma e contemporâneos, meu muito obrigado pelo apoio e amizade ao longo dos anos! Aos padres, seminaristas e funcionários com os quais convivi e convivo atualmente como formador e professor, minha gratidão pela proximidade fraterna. Gratidão também à Faculdade Dom Luciano Mendes, Instituição de grande valor para a Arquidiocese de Mariana. À direção, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e funcionários, meu agradecimento sincero.

Ao clero da Arquidiocese de Mariana, padres e diáconos, do qual tive a honra e a alegria de ser representante ao longo de quatro anos, expresso a minha eterna gratidão. Agradecimento especial àqueles (sacerdotes e diáconos) com os quais tive o prazer de trabalhar mais diretamente nas Paróquias por onde passei, no Seminário São José e na

Faculdade Dom Luciano Mendes. Sinto muita alegria em pertencer ao clero da nossa Arquidiocese e desejo permanecer sempre unido a todos, através dos laços da amizade e da oração. Aproveito para pedir desculpas por alguma palavra ou gesto que, ainda que involuntariamente, tenha magoado ou ferido algum irmão de caminhada ministerial. Peço a todos do nosso clero, sem exceção, que rezem sempre por mim!

Aos fiéis leigos e leigas da nossa Arquidiocese, especialmente àqueles com os quais tive a honra de partilhar iniciativas e trabalhos pastorais e evangelizadores, os meus sinceros agradecimentos. Quero exercer o meu Ministério em profunda comunhão com os irmãos leigos e leigas, sendo um servidor entre os servidores. Para que eu persevere neste bom propósito, solicito a todos, com insistência, que rezem por mim!

Trago ao coração, de modo afetoso, as Paróquias da Arquidiocese de Mariana às quais tive a alegria de servir como diácono e padre: Paróquias Cristo Rei, Santa Efigênia e Nossa Senhora da Conceição, em Ouro Preto; Paróquia São Sebastião, em Itabirito, e Paróquia Nossa Senhora da Assunção, em Mariana. Cada Paróquia, com sua realidade peculiar, deixou marcas muito profundas em meu Ministério.

“*Servi ao Senhor com alegria!*” (Sl 99, 2): tenho consciência de que o ministério episcopal não é *status*, honraria ou promoção eclesial, mas é serviço confiado por Deus. O Papa Francisco tem insistido muito na alegria como regra de vida para os cristãos. É com esta alegria que desejo cuidar das ovelhas do Senhor que me serão confiadas! Para isso, peço a todos: rezem por mim!

Deus abençoe a todos! Abraço fraterno.

*Mons. Edmar José da Silva*

*Bispo Auxiliar Eleito para a Arquidiocese de Belo Horizonte*